



Relatório do VIII Congresso Familiares Parceiros do Cuidado

O VIII Congresso Familiares Parceiros do Cuidado *Experiências de familiares durante a pandemia: estratégias de lida e organização dos CAPS* foi realizado no dia 11/12/2020 de 10h às 17h, de modo remoto, com a participação de aproximadamente cinquenta congressistas presentes no turno da manhã e quarenta participantes no turno da tarde. O evento foi transmitido para os inscritos pela plataforma Google Meet e para os demais participantes pelo Canal Nuppsam/Youtube, mantendo-se disponível para acesso através do link: <https://youtu.be/3mNC1vpJJul>.

A mesa de abertura, coordenada pelo Prof. Pedro Gabriel Delgado (NUPPSAM/IPUB/UFRJ), introduziu o tema das Estratégias de Lida dos familiares associado à organização dos serviços públicos de saúde mental durante a pandemia. A familiar Janaina dos Santos (CAPS Paulo Marcos Costa - São Gonçalo) compôs a mesa e relatou seu protagonismo como colaboradora do Projeto Familiares Parceiros do Cuidado e integrante da comissão organizadora deste evento. A familiar indicou algumas dificuldades enfrentadas no cuidado com seu irmão no contexto de distanciamento social e as adaptações de rotina adotadas para o período de redução das atividades presenciais realizadas nos serviços de saúde mental.

Em seguida, iniciou-se a mesa redonda do turno da manhã intitulada **Experiência e estratégias de lida de familiares no contexto de isolamento social** mediada por Adriana Santos, assistente social do CAPS Casa do Largo - Niterói, e pelas estagiárias Amanda Lago e Ana Clara Moreira, integrantes do Projeto Familiares Parceiros do Cuidado. A composição da mesa foi formada pelas familiares Ana Cristina Gomes (CAPSi João de Barro – Rio de Janeiro), Andreia Silva (CAPS AD Marinheiro João Cândido – Rio de Janeiro) e Nadia Soliz (Projeto Transversões/ Centro de Convivência Trilhos do Engenho/ Projeto Familiares Parceiros do Cuidado), também integrante da comissão organizadora deste evento. Como pontos centrais do debate, destacaram-se:

- as estratégias de lida de familiares com os usuários no início da pandemia apoiadas pelos profissionais de CAPS, no período em que os serviços de saúde mental ainda estavam fechados, tais como: caminhadas, atividades manuais e parceria de cuidado durante o distanciamento social, tanto de modo remoto quanto presencial;
- a sobrecarga de cuidado para os familiares e dificuldades com usuários durante o isolamento social;
- a participação de familiares em grupos remotos de apoio mútuo e os benefícios do compartilhamento de experiências e do acolhimento entre os integrantes dos grupos online;

- a falta que sentem de encontros, atividades e confraternizações entre familiares, usuários e profissionais de saúde mental como estratégias de convivência e integração social.
- a importância de projetos e grupos que incentivem o protagonismo de familiares da rede de serviços de saúde mental.

No turno da tarde, a mesa redonda intitulada **Como os serviços de saúde mental se organizam durante o período da Pandemia COVID-19?** foi mediada por Abmael Sousa Alves, terapeuta ocupacional do Hospital-Dia do IPUB/UFRJ e integrante do Projeto Familiares Parceiros do Cuidado e pelas estagiárias Nicole Marques e Ana Clara Moreira, também integrantes do Projeto Familiares Parceiros do Cuidado (NUPPSAM/IPUB/UFRJ). A mesa foi composta pelos palestrantes convidados Bernardo Ferreira (usuário do CAPS Neusa Santos Souza – Rio de Janeiro e integrante do Centro de Convivência Virtual), Flaviane Vieira (Psicóloga do CAPS de Itaboraí/Rio de Janeiro) e Judete Ferrari (Psicóloga NASF Alegrete/Rio Grande do Sul). Como pontos centrais do debate, destacaram-se:

- a importância do Congresso de Familiares como um ato político no momento atual do país e como estratégia de compartilhamento de experiências, mobilização e controle social, capaz de renovar o potencial de esperança em relação ao avanço da Reforma Psiquiátrica Brasileira;
- a contribuição do Projeto Familiares Parceiros do Cuidado para a formação continuada de profissionais e para o protagonismo de usuários e familiares do campo da saúde mental;
- a experiência de protagonismo e militância de usuários e familiares no Centro de Convivência Virtual, na Frente Ampliada em Defesa da Saúde Mental, da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial e da Frente Estamira de CAPS, na sustentação de seu lugar de fala e de seu reconhecimento como sujeito de direitos;
- “Juntos somos mais fortes”: a importância do acolhimento e do empoderamento de usuários e familiares, bem como da construção coletiva do cuidado e das políticas de assistência em saúde mental apoiada pelo uso de uma linguagem acessível aos grupos e organizações para a ampliação do debate;
- a construção de estratégias de atenção aos familiares de CAPS de forma online, a partir da viabilidade do acesso às tecnologias necessárias, como meio de suporte às famílias durante a pandemia;
- a importância dos grupos online para a diminuição da sobrecarga trazida pelo isolamento social na vida cotidiana de familiares; para promover ajuda mútua e compartilhamento de experiências e estratégias, bem como para apoiar o fortalecimento do vínculo e da parceria entre os familiares e as equipes de saúde mental serviço e fortalece a parceria;
- o valor do cuidado em liberdade no contexto de pandemia: ‘apesar do distanciamento social, nós não estamos isolados!': na experiência de Alegrete/RS, os usuários têm coordenado grupos e projetos com

apoio dos trabalhadores, como cuidado ativo que nos convoca a agir juntos a partir do protagonismo do usuário na prática do cuidado.

- a ausência de atendimento online e suporte continuado por parte de alguns serviços de saúde mental durante a pandemia.

Na Plenária Final, coordenada pelo Prof. Pedro Gabriel Delgado, foram retomadas as propostas e os encaminhamentos registrados ao longo do Congresso a fim de elaborar uma proposta contra as medidas anunciadas pelo Ministério da Saúde de revogação das Portarias Ministeriais publicadas nos últimos anos em defesa da Reforma Psiquiátrica Brasileira e da Luta Antimanicomial. Nádia Soliz e Iracema Polidoro (APACOJUM/RJ) conduziram as propostas e encaminhamentos ressaltando a necessidade de continuarmos fazendo nosso papel no cenário da Reforma Psiquiátrica e de estarmos atentos às políticas públicas que orientam os novos gestores municipais. Iracema Polidoro sugeriu tirarmos uma carta aberta em nome do Congresso, indicando a situação atual dos serviços para os novos gestores dos municípios, reforçando a importância do tratamento em liberdade. Pedro Gabriel Delgado sugeriu, para além da carta aberta, a elaboração de um manifesto específico acerca das propostas de desmonte elaboradas pelo Ministério da Saúde.

PROPOSTAS

1. Criação de grupos de apoio mútuo no período de distanciamento social, considerando a necessidade de democratização do acesso à internet e de dispositivos tecnológicos para que essa nova modalidade de cuidado, por meio remoto, torne-se uma ação continuada e permanente de cuidado psicossocial.

2. Apoio à Frente Ampliada em Defesa da Saúde Mental, da Reforma Psiquiátrica e da Luta Antimanicomial por meio de um manifesto contra as medidas atuais anunciadas pelo Ministério da Saúde e da ampliação de representantes dos familiares de usuários da rede pública de saúde mental.

3. Aprovação das proposições levantadas ao longo do Congresso para a elaboração da Carta Aberta aos profissionais e gestores da RAPS. Foram aprovadas as seguintes recomendações:

- ✓ Assumir, na prática do trabalho em equipe, a noção de que o cuidado precisa gerar protagonismo dos usuários e familiares, e não tutela e submissão;
- ✓ Fomentar a promoção de estratégias de empoderamento e de protagonismo de usuários e familiares, e encontros com vistas à construção de um melhor diálogo entre familiares e equipes de CAPS, promovendo horizontalização dessas relações, acolhimento, escuta e solidariedade;
- ✓ Estimular a criação de grupos de acolhimento de familiares nas modalidades presenciais e/ou virtuais, para acolhimento, orientações e trocas de informações e experiências;

- ✓ Sustentar a continuidade dos espaços coletivos dos serviços (grupos, assembleias, grupos de família) para a discussão permanente das questões referentes à vida, à saúde e à saúde mental, para atualização e reflexão coletiva de controle social.

ENCAMINHAMENTOS:

1. Elaborar manifesto de apoio à Frente Ampliada e de repúdio às propostas de desmonte do Ministério da Saúde;
2. Elaborar Carta Aberta aos profissionais e gestores RAPS, recomendando propostas de cuidado compartilhado entre familiares, usuários e profissionais dos serviços de saúde mental;
3. Produzir e divulgar o Relatório do Congresso;
4. Apoiar audiências públicas referentes aos temas atuais da rede de atenção psicossocial realizadas pelos órgãos legislativos do município do Rio de Janeiro;

Os encaminhamentos acima foram submetidos à votação e, em seguida, foram aprovados por unanimidade. O encerramento do Congresso contou com a animada e emocionante apresentação musical dos *Cancioneiros do IPUB*, parceiros de todas as edições do Congresso Familiares Parceiros do Cuidado!

Seguiremos juntos, com mais força em 2021! Até o próximo encontro!

Relatoria:

Daniela Costa Bursztyn
Nicole Marques Simões
Pedro Campos Lang Lopes

Revisão:

Daniela Costa Bursztyn